

AS PEÇAS CONSTRUCIONAIS DO ESQUEMA [X DE Y] À LUZ DA LINGUÍSTICA FUNCIONAL CENTRADA NO USO¹

Arthur Neves Sousa Pereira², Valéria Viana Sousa³

RESUMO

Esta pesquisa está ancorada na Linguística Funcional Centrada no Uso e objetiva discutir o pareamento de forma <> função desempenhada no esquema semi-preenchido [x de y]. Como recorte desse esquema, dedicamo-nos à socialização de resultados sobre o subesquema [+positivo] denominado [x de milhões], em dados coletados em redes sociais. Para isso, as bases teóricas que sustentam esta pesquisa são Neves (2000), Bechara (2015), Rosário e Oliveira (2016), por tratarem sobre diferentes contextos de realização escrita e falada. Frente a esse parâmetro, entendemos que a preposição é uma classe de palavras que não atua de forma independente (Bechara, 2015) o que significa apontar caminhos que dialoguem com esse vocábulo por meio dos termos que estão inter-relacionadas a ele. Isso posto, verificamos que os itens prepositivos, o qual, neste trabalho, direcionamo-nos à preposição “de”, podem atuar como o índice da função gramatical dos termos que estão antecedentes e sequentes a ela, nos espaços de leitura e escrita da língua(gem). Como *corpus* em estudo, analisamos a estrutura [x de milhões], com valoração [+positiva] para demonstrar a mobilidade das relações que envolvem e governam os sentidos no texto, estabelecidos por meio do vocábulo prepositivo “de” (Neves, 2000). Tal *corpus* fora coletado em redes sociais (Instagram, TikTok e Twitter), entre abril a outubro de 2022. Frente a isso, a metodologia de análise pauta-se no método misto (Cunha Lacerda, 2016) para a análise da frequência type (tipos) e token (quantidade) do subesquema em voga. Dessa maneira, a metodologia direciona-nos a demarcar a produtividade e o uso da preposição “de” em contextos de leitura e escrita, os quais evidenciam a construcionalização (Rosário; Oliveira, 2016) da língua em uso em situações como “Planejamento de Milhões [...]” (@bosarosacompany | Instagram). Por conseguinte, os resultados indicam que a preposição “de” subsidia uma construcionalização de forma <> função, a qual, por exemplo, o vocábulo “milhões” sai da classe de palavras dos numerais e migra para adjetivo na linguagem. Demonstrando, de tal maneira, uma mudança de classe hospedeira na língua em uso (host-class). Em palavras finais, a pesquisa demonstra a variação e a mudança linguística através da relação de forma <> função empenhada pelo contexto de uso do esquema maior [x de y], quanto à funcionalidade do item prepositivo “de” quando, por exemplo, exerce a modificação/qualificação dos termos antecedentes e sequentes a ele.

¹ Trabalho desenvolvido no âmbito do projeto “Estudos de Fenômenos Linguísticos na Perspectiva Funcionalista a partir da Descrição e Análise de *Corpus* da Comunidade de Vitória da Conquista: Estudo da Preposição “de”, com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB/UESB – Edital 049/2022, nas cotas 2022/2023).

² Acadêmico no curso de licenciatura em Letras Vernáculas (Português e Respektivas Literaturas) pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, *campus* Vitória da Conquista (UESB). Bolsista de Iniciação Científica pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB/UESB – 2022/2023). Membro do Grupo de Estudos em Linguística Histórica e em Sociofuncionalismo (JANUS/CNPq). arthurnspereira@gmail.com.

³ Professora Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, *campus* Vitória da Conquista (UESB-DELL-PPGLin). Líder do Grupo de Estudos em Linguística Histórica e em Sociofuncionalismo (JANUS/CNPq). valeria.viana.sousa@uesb.edu.br.

PALAVRAS-CHAVE: construcionalização, forma <> função, host-class, língua em uso, preposição “de”, redes sociais.

THE CONSTRUCTIONAL PARTS OF THE SCHEME [X OF Y] IN THE LIGHT OF USE-CENTERED FUNCTIONAL LINGUISTICS TITLE

ABSTRACT

This research is anchored in Usage-Centered Functional Linguistics and aims to discuss the pairing of form <> function performed in the semi-completed scheme [x de y]. As a part of this scheme, we dedicated ourselves to socializing results about the [+positive] subscheme called [x de milhões], in data collected on social networks. For this, the theoretical bases that support this research are Neves (2000), Bechara (2015), Rosário and Oliveira (2016), as they deal with different contexts of written and spoken performance. Given this parameter, we understand that the preposition is a class of words that does not act independently (Bechara, 2015), which means pointing out paths that dialogue with this word through the terms that are interrelated to it. That said, we verified that the prepositional items, which, in this work, we refer to the preposition “de”, can act as an index of the grammatical function of the terms that are antecedent and subsequent to it, in the reading and writing spaces of the language. (groan). As a *corpus* under study, we analyzed the structure [x de milhões], with [+positive] valuation to demonstrate the mobility of the relationships that involve and govern the meanings in the text, established through the prepositional word “de” (Neves, 2000). This *corpus* was collected on social networks (Instagram, TikTok and Twitter), between April and October 2022. In view of this, the analysis methodology is based on the mixed method (Cunha Lacerda, 2016) for the analysis of type frequency (types) and token (quantity) of the subscheme in vogue. In this way, the methodology directs us to demarcate productivity and the use of the preposition “de” in reading and writing contexts, which highlight the constructionalization (Rosário; Oliveira, 2016) of the language in use in situations such as “Planejamento de Milhões [...]” (@bosarosacompany | Instagram). Therefore, the results indicate that the preposition “de” supports a constructionalization of form <> function, which, for example, the word “milhões” leaves the word class of numerals and migrates to an adjective in the language. Thus demonstrating a change of host class in the language in use (host-class). In final words, the research demonstrates variation and linguistic change through the relationship of form <> function committed by the context of use of the larger scheme [x de y], regarding the functionality of the prepositional item “de” when, for example, it exercises the modification/qualification of terms preceding and following it.

KEYWORDS: constructionalization, form <> function, host-class, language in use, preposition “de”, social networks.

INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa, temos como objeto de estudo a preposição “de” em contextos de *host-class* (classe hospedeira). Em vista disso, as discussões empreendidas têm, como ponto de partida, a construção [x de y], a qual, nos parâmetros da Linguística

Funcional Centrada no Uso, é compreendida como um esquema semi-preenchido. (Rosário; Oliveira, 2016).

À luz da gramática normativa, a preposição realiza, em linhas gerais, paralelos com os termos antecedentes e sequentes a ela. No entanto, nas regras gramaticais, está postulada uma restrição ao tipo de classe de palavras que podem preencher os espaços [x] e [y] vide, por exemplo, os adjetivos, os advérbios, os substantivos e os verbos (Bechara, 2015).

Em [x de y], verificamos um esquema semi-preenchido o que, por consequência, evidencia um pareamento simbólico que pode “[...] ser bastante abstratos ou bastante específicos (além de diversos pontos intermediários)” (Rosário, 2022, p. 366). Assim sendo, isso acaba por resultar na atuação do item “de” como um termo que, na terminologia gramatical, exerce a função de “transpor” classes gramaticais. Esse processo decorre do fato de [x de y] apresentar um maior grau de abstração, o que possibilita que ele abrigue inúmeros outros subesquemas.

Como recorte temático, focalizaremos, neste resumo expandido, o subesquema [x de milhões], derivado de [x de y] com valoração [+positiva]. A expressão [x de milhões] é utilizada em contextos que o falante tem a intenção de realizar uma demarcação positiva de algo que está sendo comentado/discursivizado. Em outras palavras, tal expressão é utilizada para a emissão de juízo de valor e ganhou grande popularização em redes sociais, o que possibilitou uma integração dessa expressão ao inventário linguístico dos falantes do português-brasileiro.

MATERIAIS E MÉTODOS

Como metodologia, apresentamos, neste trabalho, a análise da preposição “de” sob uma perspectiva sincrônica e, assim, observamos, em *corpus* coletados em Redes Sociais (vide o TikTok, Twitter e Instagram), a produtividade da preposição “de”. Para tanto, fazemos uso do método misto (Cunha Lacerda, 2016) que visa observar as Frequência *Type* (tipo) e a Frequência *Token* (uso) em abordagem construcional da mudança linguística que seja instanciada pela preposição em destaque. Logo, trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa a qual, neste resumo expandido, é um recorte do subesquema semipreenchido [x de milhões].

Para atingir esse objetivo maior, a pesquisa teve o seguinte percurso metodológico: i) construção do estado da arte do objeto de pesquisa – consultas em dicionários antigos e contemporâneos, a tradição gramatical e linguística e, também, em pesquisas contemporâneas; em ii) realização da coleta de dados em redes sociais entre

os meses de abril a outubro de 2022, por meio da busca da expressão “de milhões” (insta pontuar que: considerando o recorte para esse resumo, traz-se a quantificação de 50 (cinquenta) dados coletados).

Em iii) verificou-se a origem da expressão em voga e a sua produtividade de uso em espaços para além das redes sociais. Em iv) seguimos à análise do *corpus* coletado pautando-nos na teoria da Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU). Por fim, em v) dedicamo-nos à discussão/reflexão acerca da construcionalização de forma <> função desempenhada no esquema semi-preenchido [x de y] e, mais especificamente, no subesquema [x de milhões].

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Bechara (2015) argumenta a possibilidade de as preposições atuarem como um item “transpositor” de classes gramaticais. Na LFCU, a “transposição” de classes gramaticais é compreendida como mudança de classe hospedeira (*host-class*).

Na expressão [x de milhões], observamos a presença da preposição “de”, que, conforme a Tradição Gramatical, pode relacionar palavras pertencentes às classes de palavras dos adjetivos, advérbios, substantivos e verbos. No entanto, por ser [x de milhões] um esquema semi-preenchido, verificamos que o *slot* [x] pode ser ocupado por n-categorias de palavras.

Assim sendo, dos 50 (cinquenta) dados analisados, registramos a presença das classes de palavras que eram prescritas pela gramática tradicional e, também, variações de preenchimento do *slot* [x], conforme a Tabela 01:

TABELA 01: [x de milhões] – dados obtidos em redes sociais

TYPE	TOKEN	
	Ocorrências	%
Adjetivos	9/50	18
Advérbios	3/50	6
Substantivos	18/50	36
Verbos	7/50	14
Estrangeirismos*	11/50	22
Artigos*	2/50	4
* = Indica um uso não previsto pela gramática tradicional		

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Atestamos, na Tabela 1, que o *slot* x do esquema [x de milhões] é mais preenchido por palavras que pertencem à classe de palavras dos substantivos, como

preconiza a gramática tradicional. Um fator interessante é o preenchimento desse *slot* por palavras pertencentes a outras línguas que apresentam expressividade no português falado no Brasil, fenômeno chamado de “estrangeirismo”, o que difere do pressuposto da tradição gramatical.

Verifiquemos, a seguir, o processo de *host-class*, materializado na Figura 01:

FIGURA 01: [x de milhões] nas redes sociais (Twitter)



Fonte: @leianinaleia (Twitter)

No tweet, expomos um excerto construído com [x de milhões], que marca o valor positivo dessa expressão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente ao exposto, convém apontar que, para a compreensão do uso de [x de milhões], é necessário estabelecer uma relação do falante com o mundo. Desse modo, a valoração de ordem [+positiva] expressa é possível pela relação que existe entre mente-corpo-língua ao demarcar a subjetividade e, também, a intersubjetividade, pois, além de estarem presentes os valores do falante, o falante (interlocutor 1), ao fazer uso da construção em análise, acredita que o seu ouvinte (interlocutor 2) o compreenda. É possível constatar ainda a relação entre discurso <> gramática, no qual, segundo os princípios funcionalistas, uma alimenta o outro.

Isso posto, verificamos, por exemplo, que o subesquema semi-preenchido [x de milhões] foge à regra prevista pela gramática normativa. Em [x de milhões], o *slot* é preenchido por um numeral. Em casos como “a casa de milhões”, observamos que [milhões] – presente no *slot* [y] – desvia-se da sua função prototípica de numeral e, por

consequência, passa a funcionar como um adjetivo na língua em uso. Logo, há um desvio à regra prescrita na tradição gramatical.

Assim sendo, entendemos que a língua é um todo complexo formado por uma rede de nós que se interligam e possibilitam a criação de novas estruturas linguísticas, com base no inventário linguístico de cada falante. Em decorrência disso, na realização do pareamento de forma <> função do domínio funcional [x de y] é possível, dentro de instrumentos de adjetivação, tecer nós ligados ao subesquema semi-preenchido [x de milhões] tal como materializado no exemplo exposto. Isso se dá, essencialmente, pela efetivação da língua em uso, o que faz com que o arcabouço linguístico dos falantes seja, cada vez mais, alimentado e atualizado.

REFERÊNCIAS

1. BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 38. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.
2. CUNHA LACERDA, P. F. A. O papel do método misto na análise de processos de mudança em uma abordagem construcional: reflexões e propostas. **Revista Linguística**, Rio de Janeiro, v. esp., p. 83-101, dez., 2016. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rl/article/view/5440>. Acesso em: 31 maio 2022.
3. NEVES, M. H. M. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
4. ROSÁRIO, I. C. Esquema [X de] conect em língua portuguesa: uma análise funcional centrada no uso. **Matraga – Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ**, [S. l.], v. 29, n. 56, p. 362-378, mai./ago. 2022. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/matraga/article/view/62105>. Acesso em: 23 abr. 2023.
5. ROSÁRIO, I. C.; OLIVEIRA, M. R. Funcionalismo e abordagem construcional da gramática. **Alfa: Revista de linguística**, São Paulo, v. 60, n. 2, p. 233-259. 2016. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/8007>. Acesso em: 17 ago. 2023.

AGRADECIMENTOS

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), pelo financiamento da pesquisa e bolsa de iniciação científica.

À Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), pelo Programa de Iniciação Científica (PIBIC).